



Comércio Exterior

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi e Prof. Dr. Rudinei Toneto Júnior

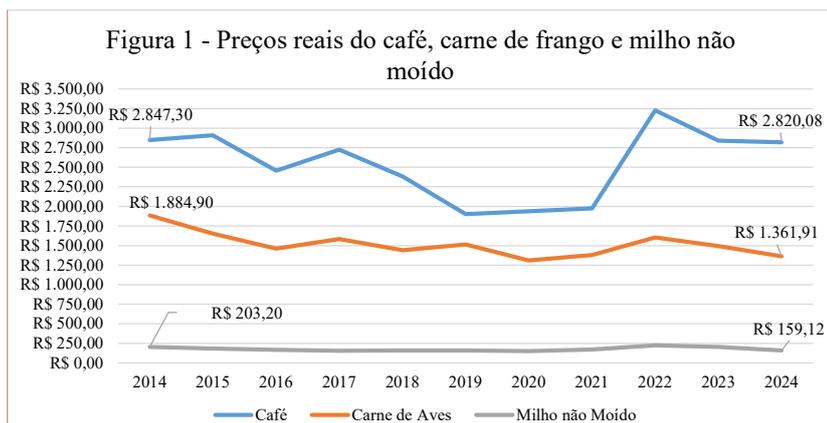
Matheus Henrique Scapolan Silva, Sofia Pauletto e Ruan Cursino Thomé

O presente Boletim de Comércio Exterior traz informações das principais *commodities* exportadas pelo Brasil, entre 2014 e 2024. As *commodities* são bens primários essenciais na economia global, servindo como base para a produção de diversos produtos. Elas incluem matérias-primas agrícolas, minerais e energéticas. O Brasil, como uma das principais economias exportadoras, tem sua balança comercial fortemente influenciada pelo desempenho das *commodities*. A soja, o minério de ferro, o petróleo e a carne bovina estão entre os produtos mais relevantes para o setor exportador brasileiro.

A análise a seguir detalha o desempenho dos principais produtos exportados pelo Brasil no período, abordando a evolução dos preços, o volume de produção/exportação e a participação em (%) do produto em valor no total de exportação Brasil. Na Figura 1, observa-se o histórico dos preços do café, carne bovina e de frango. Os preços estão em preços constantes de 2024 e são referentes ao acumulado dos primeiros oito meses de cada ano. Na Figura 1, observa-se o histórico dos preços do café, carne de frango e milho não moído ao longo dos últimos 10 anos. O preço do café, variou significativamente ao longo do período observado. Entre 2015 e 2018 apresentou uma queda gradual, seguida por uma recuperação em 2019, um pico em 2022 e uma recente estabilização. O aumento ocorrido em 2019 deve estar relacionado a fatores climáticos e ao aumento dos custos de produção. Segundo a ABIC (Associação Brasileira da Indústria de Café) as condições climáticas e as flutuações no mercado internacional de *commodities* influenciam diretamente essa variável.

No caso da carne bovina, nota-se uma tendência de queda no período em análise, mesmo com um leve aumento em 2021. Segundo a Embrapa, essa *commodity* é altamente influenciada pelos custos dos insumos, principalmente do milho e da soja, insumos da ração animal, além da demanda externa e interna. Com uma variação positiva nesses dois indicadores, o preço subiu em 2021.

O milho não moído apresenta relativa estabilidade ao longo da última década. Segundo a CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento), a estabilidade dos preços é positiva, a fim de garantir a previsibilidade nos custos da cadeia produtiva da carne de aves.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços

Comentado [LN1]: Colocar uma nota na tabela com as medidas dos preços. Por exemplo, por tonelada.



Comércio Exterior

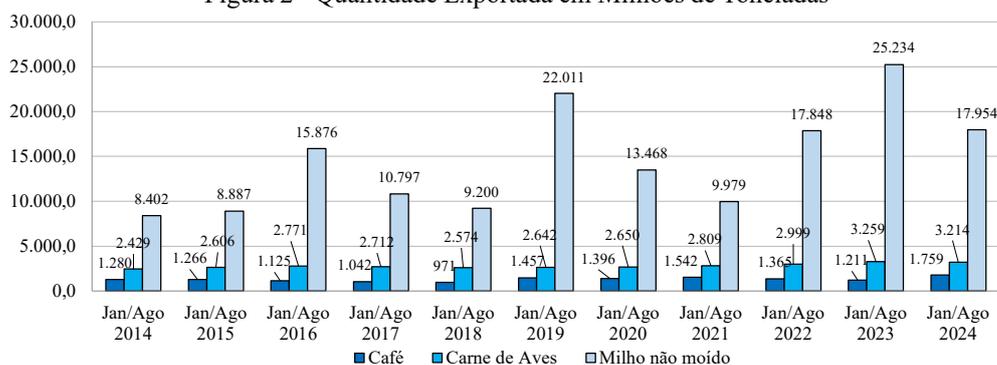
Ribeirão Preto/SP

A Figura 2 destaca o comportamento da quantidade de exportação de café, carne de frango e milho não moído. Observa-se que o café manteve trajetória estável ao longo do período. O Brasil, sendo um dos maiores produtores mundiais, beneficia-se de preços projetados e de uma demanda consistente, especialmente por parte da Europa e América do Norte (CONAB, 2023). Nesse espectro, o Brasil ocupa a liderança mundial na produção e exportação de café, sendo responsável por aproximadamente 38% da produção global (OIC, 2024).

No caso da carne de frango, as exportações brasileiras também apresentaram relativa estabilidade ao longo dos anos. No entanto, após 2017, houve um impulso significativo nas vendas para o exterior devido à expansão do mercado asiático, especialmente com a crescente demanda da China e de países do Oriente Médio, que se tornaram grandes compradores da carne de frango brasileira (MDIC, 2024). Para ilustrar esse impacto, as exportações mensais de carne de frango do Brasil somam, aproximadamente, 430 mil toneladas, representando cerca de 40% de toda a carne de frango comprada no mercado global (ABPA, 2024). Essa grande participação é resultado do reconhecimento da carne de aves brasileira pela sua alta qualidade e preço competitivo, fatores que ajudaram a alavancar as vendas em mercados onde há restrições ao consumo de carne suína e bovina devido a questões culturais e sanitárias (ABPA, 2024).

O milho não moído registrou crescimento significativo na quantidade exportada, impulsionado pelo aumento da produção interna e pela demanda crescente de países como México e Japão. No entanto, é possível observar, na Figura 2, grande oscilação nas quantidades exportadas ao longo dos anos. O milho brasileiro tem ganhado destaque no mercado internacional, sobretudo pela sua competitividade em termos de custo de produção (MDIC, 2024). Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), até a quarta semana de julho de 2024, o volume exportado de milho não moído foi de 2.760.867,7 toneladas, o que representa queda em comparação com o mesmo período de julho de 2023, quando foram exportadas 4.230.622,7 toneladas. Esse valor corresponde a apenas 65,2% do total exportado no ano anterior (Secex, 2024).

Figura 2 - Quantidade Exportada em Milhões de Toneladas



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços

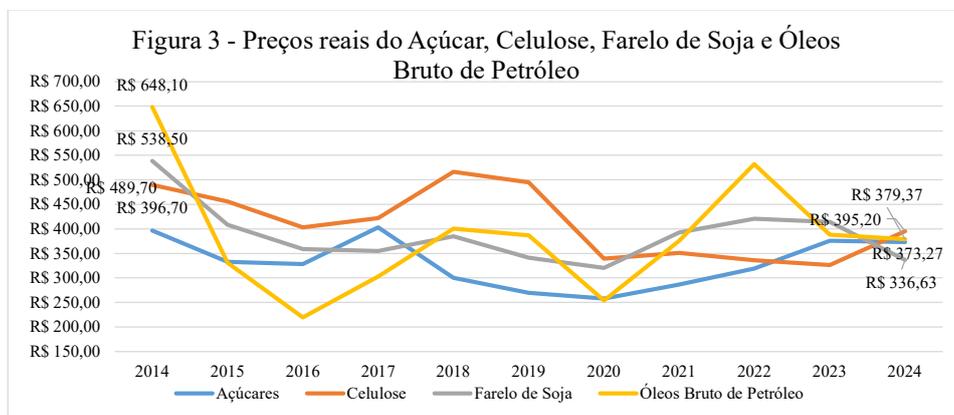
Em relação ao petróleo, a queda acentuada a partir de 2016, resultou em uma redução de, aproximadamente, \$300,00 em um período de oito anos, com as informações na Figura 3. Um movimento semelhante foi observado na soja, que apresentou forte queda de preços a partir de 2020. No caso do milho não moído, o único período de variação mais expressiva ocorreu entre 2020 e 2022, enquanto o minério de ferro



apresentou pouca oscilação nos últimos anos, com uma leve queda em 2021. O Brasil continua sendo um dos principais exportadores de minério de ferro, tendo a China como uma de suas maiores clientes.

Na Figura 3, observamos o histórico dos preços do açúcar, celulose, farelo de soja e óleos bruto de petróleo. Para o açúcar, nota-se uma queda acentuada entre 2014 e 2015, seguida por flutuações moderadas. Segundo a Organização Internacional do Açúcar (ISO), a volatilidade nos preços pode ser explicada pela produção excessiva em alguns anos e pelas condições climáticas que afetam a colheita de cana-de-açúcar, principal matéria-prima do setor. A demanda por açúcar também é impactada por políticas de saúde e mudanças nos padrões de consumo, que vêm buscando alternativas ao consumo de açúcar refinado. A celulose manteve certa estabilidade até 2017 e apresentou um pico em 2018, seguido de queda. O preço da celulose é influenciado, principalmente, pela demanda global por papel e produtos de papelão, além dos custos de produção. O aumento em 2018 pode estar associado à alta demanda e restrição de oferta, enquanto a redução subsequente reflete a desaceleração do consumo, impulsionada pela digitalização e pela consequente menor demanda por papel.

O farelo de soja manteve certa estabilidade com leve tendência de queda no período recente. O preço do farelo de soja é fortemente influenciado pela demanda no setor de ração animal, especialmente para suínos e aves que utilizam o farelo como fonte proteica. Segundo a Embrapa, a expansão da produção de soja no Brasil e a adoção de novas tecnologias agrícolas ajudam a manter os preços competitivos, apesar das variações causadas pelas condições climáticas e pela demanda externa. Os óleos brutos de petróleo apresentaram grande queda até 2016, a qual foi seguida por uma recuperação até 2022. O preço do produto é volátil por ser influenciado por diversos fatores, entre eles geopolíticos e flutuações na oferta e demanda. O significativo aumento entre 2021 e 2022 está relacionado ao conflito entre a Rússia e a Ucrânia, que impactou a oferta de petróleo no mercado global, além da recuperação econômica pós-pandemia, que impulsionou a demanda.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços.

Na Figura 4, observa-se que a quantidade exportada de açúcar apresentou comportamento cíclico, refletindo variações nos preços internacionais e na produção. O Brasil manteve sua posição como um dos maiores exportadores de açúcar, especialmente para o mercado asiático (MDIC, 2024). As exportações de açúcar tiveram aumento de 50% no primeiro semestre de 2024, totalizando 15,15 milhões de toneladas, conforme dados



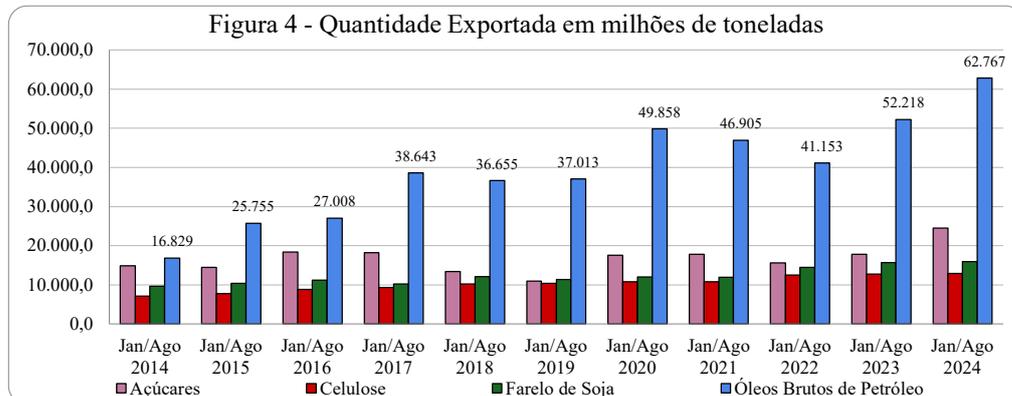
divulgados pela Cargonave. Nesse período, a Indonésia foi o principal destino do açúcar exportado, recebendo 12% do total, seguida pela Índia, com 9%, e pelos Emirados Árabes Unidos, com 8% (CARGONAVE, 2024).

A quantidade exportada de celulose pelo Brasil apresentou trajetória de crescimento sólido, conforme observado na Figura 4, impulsionada pelo aumento da demanda mundial por papel e produtos derivados, com destaque para o mercado chinês (MDIC, 2024). O Brasil se consolidou como o maior produtor e exportador de celulose do mundo, alcançando essa posição de liderança em 2022. Esse crescimento é resultado de investimentos constantes em tecnologia e sustentabilidade por parte de empresas brasileiras, como a Suzano, maior produtora global de celulose de eucalipto, e a Klabin, uma das maiores do setor (IBÁ, 2024).

O farelo de soja apresentou aumento contínuo nas exportações (ver Figura 4), impulsionado pela crescente demanda do setor de ração animal, especialmente na China (MDIC, 2024). Esse subproduto da soja processada é amplamente utilizado como insumo na alimentação de gado e aves. Segundo dados da Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove), a previsão de exportação de farelo de soja foi ajustada para cima, com um incremento de 100 mil toneladas, totalizando 21,8 milhões de toneladas em 2024. No entanto, esse volume ainda fica abaixo do recorde de 2023, quando o Brasil exportou 22,47 milhões de toneladas, beneficiado por uma colheita histórica de soja (ABIOVE, 2024).

Nos últimos anos, devido ao impacto da crise energética na Europa causada pelo conflito na Ucrânia, a participação da União Europeia nas exportações brasileiras de petróleo bruto aumentou de 6,9% para 23%, enquanto outros países asiáticos (excluindo a China) elevaram sua parcela de 7% para 9%, de acordo com um mapeamento da Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex). Nos últimos quatro anos, as exportações brasileiras para a China aumentaram 28%, enquanto para outras economias o crescimento foi de 60% (FUNCEX, 2024). Em 2024, a produção de petróleo do Brasil deve aumentar em 6%, alcançando 3,6 milhões de barris por dia, frente aos 3,4 milhões registrados em 2023 (ITAÚ, 2024).

Figura 4 - Quantidade Exportada em milhões de toneladas



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços

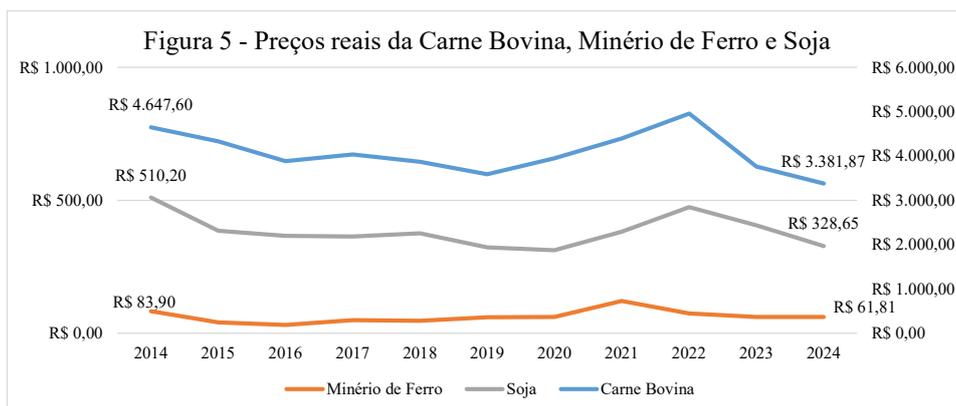
Na Figura 5, observamos o histórico do preço ao longo dos últimos 10 anos da carne bovina, do minério de ferro e da soja. A carne bovina apresentou notável variação no período, destacando uma queda de 2014 a 2017, uma estabilidade até 2020, aumento em 2021 e uma queda nos anos seguintes. Segundo a Embrapa, em 2021, o



aumento dos preços está relacionado à alta demanda de exportação, especialmente para a China, e à alta dos insumos como ração e transporte.

O preço do minério de ferro apresentou flutuações discretas ao longo dos últimos 10 anos. Pelo fato dessa *commodity* ser fortemente influenciada pela demanda chinesa – maior consumidor global – os preços permaneceram mais baixos, devido à desaceleração do crescimento econômico do país asiático e às mudanças nas políticas ambientais e industriais do país. Além disso, a produção brasileira enfrenta problemas ambientais e de infraestrutura o que, segundo o Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), afetou a competitividade do setor.

O preço da soja, por sua vez, permaneceu relativamente estável, com aumento em 2021. A principal *commodity* agrícola do país foi afetada pela crescente demanda chinesa, pelo aumento dos custos dos insumos agrícolas, em 2021, e pelas complexidades logísticas advindas da pandemia, uma vez que o produto é fortemente influenciado pela demanda do país asiático e pelos custos de produção. A demanda aquecida auxiliou a relativa estabilização dos preços e, segundo a Abiove, a demanda pelo grão é relativamente constante pela sua utilização na produção de ração animal e de biocombustível.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços

Notas: Preços da soja e minério de ferro no eixo vertical esquerdo. Preço da carne bovina no eixo vertical direito.

A Figura 6 mostra a quantidade exportada da carne bovina, minério de ferro e soja. A carne bovina teve crescimento constante ao longo do período, refletindo a expansão do mercado global de proteínas. O Brasil se consolidou como um dos maiores exportadores de carne bovina do mundo, beneficiando-se da alta demanda e dos preços favoráveis. Nessa conjuntura, as exportações de carne bovina, no primeiro semestre de 2024, atingiram o melhor desempenho da história do setor. No acumulado de 2024, foram exportadas 1,6 milhão de toneladas de carne bovina, o que representa um crescimento de 23,75% em relação ao mesmo período de 2023.

O minério de ferro manteve um papel fundamental nas exportações brasileiras, impulsionado pela demanda da China, que continuou a investir de maneira intensa em infraestrutura. A soja apresentou trajetória relativamente constante no volume exportado, com a China destacando-se como o maior importador, refletindo a elevada demanda chinesa por soja para a produção de ração animal e óleo vegetal (ABIOVE, 2024).

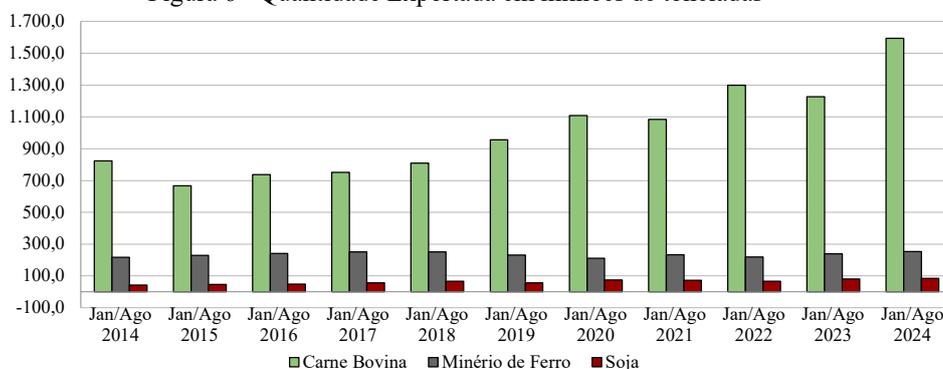


Comércio Exterior

Ribeirão Preto/SP

A soja apresentou crescimento ao longo do período, conforme ilustrado na Figura 6. A China continuou sendo o principal destino das exportações brasileiras de soja. A robusta capacidade agrícola do Brasil sustentou sua posição de liderança no mercado global de soja, consolidando o país como um dos maiores exportadores mundiais desse produto. Em 2024, a produção brasileira de soja alcançou novos patamares, reforçando a competitividade do Brasil no cenário global. Segundo dados do MDIC e da Abiove, o Brasil segue responsável por cerca de 50% do volume global de soja exportada (MDIC, 2024; ABIOVE, 2024).

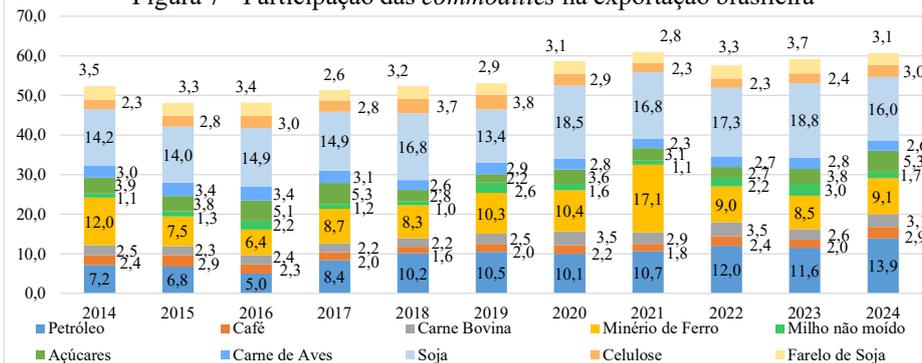
Figura 6 - Quantidade Exportada em milhões de toneladas



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços

Na Figura 7, analisamos a participação das *commodities* no valor das exportações brasileiras. Destacamos a soja, com uma média de 16% do total, e o minério de ferro, com aproximadamente 9,8%. Em seguida, temos os óleos brutos de petróleo, que representam 9,7%, os açúcares com 3,8% e o farelo de soja com cerca de 3,1%. Os demais produtos correspondem a 2% a 3% cada do total exportado.

Figura 7 - Participação das *commodities* na exportação brasileira



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços



Na Tabela 1, é possível analisar a participação no primeiro e último ano da análise e a variação entre esses dois pontos do período. Nela, notamos que o petróleo ganhou grande participação na pauta de exportação, o que reflete o aumento da capacidade de produção de petróleo no Brasil, com destaque para o pré-sal, que passou de uma produção de 1,6 milhões de barris por dia, em 2005, para 3,2, em 2023, segundo o IBP (2023). O café, a carne bovina e o milho não moído expandiram a participação na exportação brasileira, devido à alta demanda internacional.

Algumas *commodities* apresentaram variação negativa entre os dois anos, entre elas o minério de ferro, o farelo de soja e a carne de frango. Os dois primeiros foram afetados negativamente pela diminuição da demanda da China e pela necessidade da sua comercialização interna. Considerando a carne de frango, a concorrência externa levou aos resultados negativos.

<i>Commodity</i>	Participação		Variação
	2014	2024	
Petróleo	7,2	13,9	92%
Café	2,4	2,9	20%
Carne bovina	2,5	3,1	24%
Minério de ferro	12	9,1	-24%
Milho não moído	1,1	1,7	47%
Açúcares	3,9	5,3	36%
Carne de frango	3	2,6	-16%
Soja	14,2	16	13%
Celulose	2,3	3	28%
Farelo de soja	3,5	3,1	-11%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços



BOLETIM

Ano XIV Fev./2025

CEPER
Centro de Pesquisa em Economia Regional

Comércio Exterior

Ribeirão Preto/SP

Referências:

IBP - Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (2023). Evolução da produção, exportação e importação de petróleo no Brasil. Disponível em (acesso em 04/11/2024): <https://www.ibp.org.br/observatorio-do-setor/producao-importacao-e-exportacao-de-petroleo/>

Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). *Comex Stat - Estatísticas de Comércio Exterior*. Disponível em: <https://www.gov.br/mdic/pt-br/assuntos/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/comex-vis>. Acesso em: 04 nov. 2024.

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). *Safra Brasileira de Café 2023/24*. Brasília: Conab, 2023. Disponível em: <https://www.conab.gov.br>. Acesso em: 04 nov. 2024.

Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé). *Exportações de Café do Brasil - Dados e Relatórios*. Disponível em: <https://www.cecafe.com.br>. Acesso em: 04 nov. 2024.

Organização Internacional do Café (OIC). *Relatórios sobre o Mercado Global de Café*. Disponível em: <https://www.ico.org>. Acesso em: 04 nov. 2024.

Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA). *Relatórios e Dados sobre Exportações de Carne de Frango*. Disponível em: <https://abpa-br.org>. Acesso em: 04 nov. 2024.

Cargonave Agência Marítima. *Dados sobre Exportação de Açúcar - 1º Semestre de 2024*. Disponível em: <https://www.cargonave.com.br>. Acesso em: 04 nov. 2024.

Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ). *Relatórios sobre o Setor de Celulose e Papel*. Disponível em: <https://www.iba.org>. Acesso em: 04 nov. 2024.

Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove). *Projeções para a Exportação de Farelo de Soja - 2024*. Disponível em: <https://www.abiove.org.br>. Acesso em: 04 nov. 2024.

Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex). *Mapeamento das Exportações Brasileiras de Petróleo Bruto*. Disponível em: <https://www.funcex.org.br>. Acesso em: 04 nov. 2024.

Itaú Unibanco. *Projeções Econômicas para a Indústria de Petróleo - 2024*. Disponível em: <https://www.italu.com.br>. Acesso em: 04 nov. 2024.

Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (Abiec). *Relatório Anual do Setor de Carnes Bovinas*. Disponível em: <https://www.abiec.com.br>. Acesso em: 04 nov. 2024.

Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (ABIOVE). *Dados do Mercado de Soja e seus Subprodutos*. Disponível em: <https://www.abiove.org.br>. Acesso em: 04 nov. 2024.

Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove). *Relatório de Mercado - Exportações de Soja*. Disponível em: <https://www.abiove.org.br>. Acesso em: 04 nov. 2024.

ABIC. Associação Brasileira da Indústria de Café. *Panorama do café no Brasil*. Disponível em: <https://www.abic.com.br/>. Acesso em: 12 nov. 2024.



BOLETIM

Ano XIV Fev./2025

CEPER
Centro de Pesquisa em Economia Regional

Comércio Exterior

Ribeirão Preto/SP

EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Mercado de carnes e fatores de influência. Disponível em: <https://www.embrapa.br/>. Acesso em: 12 nov. 2024.

CONAB. Companhia Nacional de Abastecimento. Previsões e análises sobre a produção de milho. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/>. Acesso em: 12 nov. 2024.

ISO. International Sugar Organization. World Sugar Market. Disponível em: <https://www.isosugar.org/>. Acesso em: 12 nov. 2024.

IBÁ - Indústria Brasileira de Árvores. Relatório Anual sobre o Setor de Celulose. Disponível em: <https://www.iba.org/>. Acesso em: 12 nov. 2024.

EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Mercado de soja e seus derivados. Disponível em: <https://www.embrapa.br/>. Acesso em: 12 nov. 2024.

IEA. Agência Internacional de Energia. Relatório sobre o mercado de petróleo. Disponível em: <https://www.iea.org/>. Acesso em: 12 nov. 2024.

EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Mercado de carnes bovinas e fatores de influência. Disponível em: <https://www.embrapa.br/>. Acesso em: 12 nov. 2024.

IBRAM. Instituto Brasileiro de Mineração. Relatório sobre o mercado de minério de ferro. Disponível em: <https://www.ibram.org.br/>. Acesso em: 12 nov. 2024.

ABIOVE. Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais. Relatório sobre o mercado de soja. Disponível em: <https://www.abiove.org.br/>. Acesso em: 12 nov. 2024.